



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

PERCEPÇÃO DOS JOVENS ADULTOS HOMOSSEXUAIS ACERCA DA ACEITAÇÃO DOS PAIS

José Lombardi de Carvalho Silva¹; Alécia Vieira de Souza²; Kaline Costa dos Anjos³; Thaís Queiroga Fontes⁴.

¹ Faculdade Maurício de Nassau - lombardi-carvalho@outlook.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada visa descrever a reação dos pais nos dias atuais quando descobrem que seu filho (a) é homossexual. Uma vez que falar sobre a sexualidade e homossexualidade nos tempos de hoje ainda é considerado certo tabu, principalmente por famílias tradicionais e conservadoras. Será explorado como foi a aceitação, percepção, e a reação dos pais sobre a orientação sexual dos seus filhos. Assim como a relação entre ambos, buscando descrever fatores quanto às dificuldades encontradas, a maneira como planejaram para o momento em que revelaram, e se houve mudanças no sistema familiar, depois que os pais souberam que tem um filho (a) homossexual. Por ser um tema que abrange uma discursão em torno de vários pontos, foi definido falar sobre a origem do tema abordado (mesmo não tendo nada comprovado sobre a origem cientificamente) e a visão da sociedade (pais) perante aos homossexuais. Existem várias leituras sobre sua homossexualidade, como também muitas pessoas se perguntam desde a adolescência até a idade adulta, se são ou não homossexuais.

E sofrem com essa dúvida, e até mesmo com a hipótese de ter um problema, caso a sua suspeita seja confirmada. As muitas polêmicas em torno das causas e hipóteses sobre o assunto seja ela por origem genética (já nasceram gays), seja uma questão de família e sociedade (por influências externas), como também de origem congênita (uma má formação). Na maioria das vezes essa reação não é fácil, pois estão diretamente ligados às expectativas, sonhos que os pais tinham sobre a vida de seus filhos, e quando esses são frustrados vem à tona a resistência, o sentimento de culpa e não aceitação. A importância deste estudo se deve ao fato de se investigar o impacto disto na vida de jovens adultos, se isso dificulta também a aceitação de sua escolha sexual. A adolescência é, por excelência, um período de dúvidas e descobertas. Nesta fase, que de acordo com a Organização



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Mundial da Saúde (2000) se inicia por volta dos 10 anos com a puberdade e acaba por volta dos 19 anos, ocorre uma avalanche de transformações físicas, psicológicas e comportamentais.

Inevitavelmente, a adolescência define-se como um período de transição e definição no ciclo da vida humana. Esta medeia a passagem da infância, onde existe dependência dos adultos, para a idade adulta, onde é apurada a autonomia econômica e social. Neste processo, ocorre a maturidade fisiológica e a determinação da identidade, que culmina na maturidade social expressa nos direitos e deveres sociais, sexuais e legais, entre outros. É também na adolescência, que as crianças, no quadro do seu desenvolvimento normal, exploram e experimentam a sua sexualidade, amadurecendo e definindo a sua identidade sexual. De uma forma geral, ao chegar aos 12 anos, o adolescente encontra-se num período receptivo ao início da prática de brincadeiras e experiências sexuais. É por isso comum que, neste cenário, possa ocorrer certa ambiguidade quanto à orientação sexual (LEVISKY, 1998). A sexualidade é um dos importantes aspectos da adolescência, muito enfatizada, porque é nesta fase da vida do ser humano que a identidade sexual está se formando (CANI, 2000). Nesta fase a homossexualidade pode estar ligada a uma necessidade de aprendizagem de ambos os papéis sexuais. Observam-se meninas que andam de mãos dadas, meninos ou meninas que dançam formando pares com o mesmo sexo, etc. O estabelecimento de relações heterossexuais evolui para novas experiências e emoções sexuais por meio de atividades sociais, esportivas, escolares e namoros. Estas atividades permitem uma aproximação mais íntima e protegida dos perigos que representam para o adolescente o ato sexual (LEVISKY, 1998). O referido autor (LEVISKY, 1998) após determinada a definição da identidade sexual, os adolescentes que passam a desejar ter um namorado (a), podem ter vivido emoções e estímulos sexuais mais íntimos, por meio de carícias ou contatos, e estão querendo explorar ainda que novas emoções e sensações que a vida sexual pode lhes oferecer. A sexualidade na adolescência cada vez se torna mais precoce, os adolescentes cada vez mais novos ainda não têm todas as informações ou cuidados necessários e não se preocupam com isso, pois com o sentimento de onipotência próprio da adolescência, de acreditar que nada acontecerá com eles, que estão imunes a qualquer perigo, acabam por fazer as coisas sem pensar nas consequências (CANI, 2000).

Quando o adolescente passa por todo esse processo de identificação e começa a criar sua própria identidade, tanto social, como sexual ou afetiva, passa a se separar progressivamente do grupo, assume comportamentos individuais que podem afastá-lo do grupo definitivamente, o adolescente busca saída destas situações tentando criar outros objetivos mais definidos, como



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

universidade de Fortaleza. O grupo de trabalho tem a referência principal (CARVAJAL, 1998). Objetivo Geral - Explorar os sentimentos dos jovens frente a reação de seus pais sobre a descoberta de sua opção sexual. Objetivos específicos - Verificar o nível de aceitação da homossexualidade; - Observar os conflitos ocorridos no momento em que esses jovens revelaram a sua homossexualidade aos seus pais;- Analisar as mudanças das relações intrafamiliares;- Compreender a capacidade de resiliência da família.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se como fonte literatura clássica e publicações científicas em bases de dados de ciências da saúde e humanas, tais como: Plataforma Scielo, Google Acadêmico, Medline, Lilacs, entre outras. As escolhas dos aspectos metodológicos do trabalho de pesquisa são de suma importância, pois há inúmeras metodologias de trabalho e a melhor adequação dos meios indicou a eficácia da pesquisa. Durante todo o processo de pesquisa questionamos e analisamos, a percepção dos jovens adultos sobre a concepção de seus pais frente sua orientação sexual. Por fim foi feito o levantamento de dados bibliográficos, apontando os resultados da pesquisa com o intuito de responder a problemática feita, onde aprofundamos nosso conhecimento sobre o tema escolhido. Para entender sobre a história da homossexualidade, é necessário verificar como a mesma é vista em diversas bases teóricas. Pois a sociedade comporta-se diferente conforme a sua própria cultura, pois surgem diversos questionamentos. Para a sociedade hebraica pode-se relatar que já conviviam com a ideia da homossexualidade. No livro de Gênesis cap. 18 e 19 da Bíblia, onde a cidade de Sodoma foi destruída em decorrência do alto grau de promiscuidade em que vivia a sua população, tendo como característica fundamental o conflito entre Ló e alguns homens que buscavam ter relações sexuais com os anjos enviados por Deus. Segundo Bremmer (1991) na Grécia antiga ocorria o que se denomina pederastia, que consiste em uma relação entre homens adultos e jovens ou adolescentes, em que o homem mais velho iniciava o homem mais novo na vida sexual. Nessa experiência ele dava armaduras e outros objetos, que os gregos valorizavam, para um homem. Essa iniciação acontecia através de um rapto. Nele, os amigos daquele iniciado auxiliavam o pederasta naquilo que resultaria um ato sexual, com complacências passivas. Na Grécia, os rapazes que não eram raptados e, portanto não possuíam uma iniciação por um pederasta eram considerados pobres coitados, vítimas dessa desgraça - a de não possuir um amante e assim não passar por um ritual de iniciação. Sendo essas práticas da homossexualidade masculina. A homossexualidade feminina também pode ser analisada a partir da história do próprio surgimento do termo lesbianismo ou lésbica. O termo é derivado da interpretação dos poemas de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES

Safo, cuja poesia foi tida por amor sexual de preferência do que amor emocional ou platônico entre ela e outras mulheres. Safo: Foi uma poetisa grega que viveu na cidade lésbia de Mitilene, foi muito respeitada e apreciada durante a antiguidade. No entanto, sua poesia, devido ao conteúdo erótico, sofreu censura na Idade Média por parte de monges, e o que restou de sua obra foram escassos fragmentos. A definição de homossexualidade é algo que pode envolver muitos conflitos e questionamentos sobre a abrangência que o termo deve obter, porém dentre as várias definições possíveis como as apresentadas por Fernandez-Martos e Vidal, quando estes visando esclarecer as concepções existentes sobre a homossexualidade se utilizam das seguintes definições: duas definições que acreditamos se completam mutuamente. A primeira diz: (homossexual) ‘é aquele que em sua vida adulta se sente motivado por uma atração erótica definida e preferencial por pessoas do mesmo sexo e que, de modo habitual, embora não necessário tem relações sexuais com eles’. (...) A segunda se fixa nos aspectos antropológicos (...) ‘Por homossexualidade entendemos a condição humana de um ser pessoa que em nível da sexualidade, caracteriza-se pela peculiaridade da sentir-se constitutivamente instalado na forma de expressão exclusiva com um parceiro do mesmo sexo’. “(MARTOS E VIDAL, 1998)”. É debatendo sobre o tema que conseguimos desmitificar os tabus internalizados na sociedade acerca da orientação sexual, buscando abordar os diferentes tipos de violência, dando maior importância à psicológica, já que essa se mostra mais silenciosa, causando certo sofrimento psíquico, por isso escolhemos os jovens adultos para campo de pesquisa, haja vista os mesmos estarem com sua identidade formada. Vimos às dificuldades na aceitação, principalmente no contexto familiar.

CONCLUSÕES

Cabe ressaltar que por maior que seja o nível de informação a respeito da homossexualidade, ainda é baixa a atenção que é dada a família nesses casos. Pois muitos não sabem lidar com essa situação. É debatendo sobre o tema que conseguimos desmitificar os tabus internalizados na sociedade acerca da homossexualidade, buscando abordar os diferentes tipos de violência, dando maior importância à psicológica, já que essa se mostra mais silenciosa, causando certo sofrimento psíquico, por isso escolhemos os jovens adultos para campo de amostra, haja vista os mesmos estarem com sua identidade formada. Baseando-se nas fontes pesquisadas e conseqüentemente estudadas vimos às dificuldades na aceitação, principalmente no contexto familiar, haja vista a maioria dos pais serem das famílias tradicionais, no qual em muitos é admissível este assunto: Homossexualidade. Todas as culturas têm os seus próprios valores adequados e inadequados em



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES

relação à sexualidade. Algumas sancionam o amor e as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, enquanto outras, ainda que não sancionem, reprovam tais atividades. Mantido um comportamento heterossexual, diferentes conjuntos de prescrições podem ser dados a indivíduos de acordo com seu gênero, idade, status e/ou classe social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anjos, Gabriele dos. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 4, dez. 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>

DIAMOND, J. (1999). *Por que o sexo é divertido?- A evolução da sexualidade humana*. Rio de Janeiro: Rocco.

GRÉMAUX, R. (1995). Mulheres masculinizadas dos Bálcãs. Em J. Bremmer (Org.), *De Safo a Sade: momentos da história da sexualidade* (pp. 199-236). São Paulo: Papirus.

JUDSON, O. (2003). *Consultório sexual da Dra. Tatiana para toda a criação*. São Paulo: Imago.

PINKER, S. (2004). *Tabula Rasa: a negação contemporânea da natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras.

SOLIVA, Thiago Barcelos; SILVA JUNIOR, João Batista Da. Entre revelar e esconder: pais e filhos em face da descoberta da homossexualidade. *Sex., Salud Soc. (Rio J.)*, Rio de Janeiro, n. 17, ago. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1984-

. Epub Maio 2014. .